



MANUAL ICONOGRÁFICO

MORADA NOVA DE MINAS





ÍNDICE

NOTA	04
APRESENTAÇÃO	05
MANUAL ICONOGRÁFICO	06
ICONOGRAFIA E IDENTIDADE	08
MORADA NOVA DE MINAS	10
HISTÓRICO GERAL	11
ASPECTOS NATURAIS	12
DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO	13
FAUNA	14
FLORA	20
ARQUITETURA	24
PAISAGISMO	28
REPRODUÇÃO, USO ICONOGRÁFICO	30
SUGESTÃO DE APLICAÇÕES	34
BIBLIOGRAFIA	38
FICHA TÉCNICA	39



A palavra ou a língua, escrita ou falada, parece não ter nenhuma importância no mecanismo do meu raciocínio. Os elementos psíquicos básicos do pensamento são sinais determinados e figuras mais ou menos claras, que podem ser reproduzidos ou combinados “à vontade”.

Albert Einstein

APRESENTAÇÃO

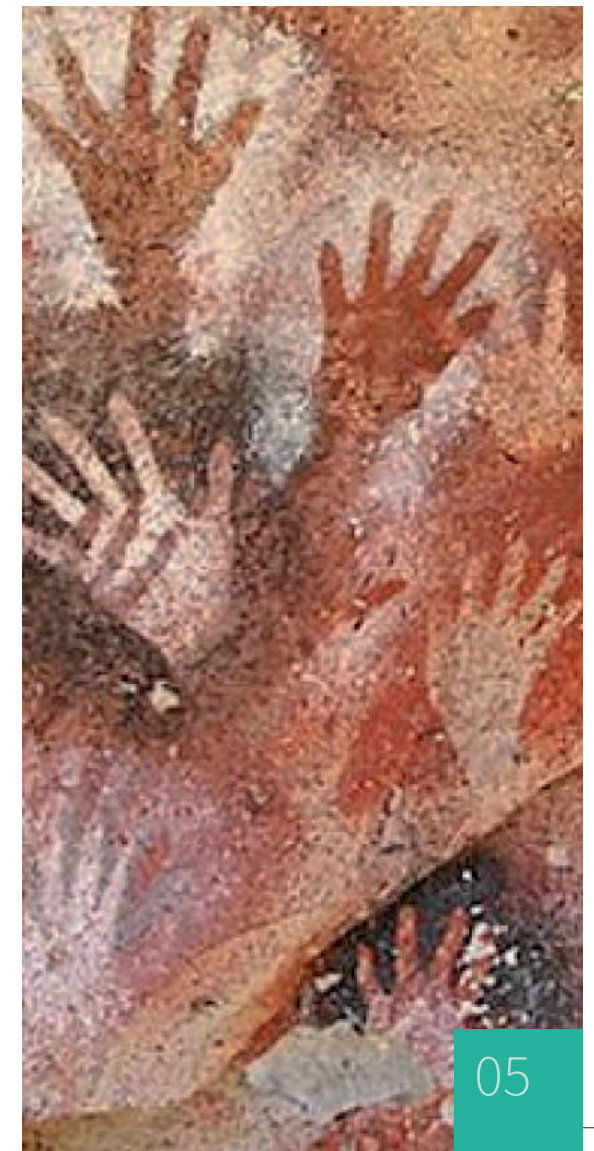
Todo objeto, desenho ou qualquer expressão material, traz em si informação, complexa ou de forma simples e objetiva. É uma forma de comunicação que existe desde o momento em que o homem percebe a necessidade de interação a partir da expressão seja qual for. Desde o início dos tempos, quando o homem passou a representar ideias e experiências do cotidiano extraídas do ambiente em que vivia, passou a incorporar e carregar formas, características que são transmitidas por meio de gerações que somadas aos condicionamentos pelo modo de vida, tornam-se elementos de desenvolvimento de formas de representação de ideias e, conseqüentemente, linguagens particulares.

Atualmente, essa mesma dinâmica permanece um tanto escondida em meio às inovações tecnológicas. A expressão gráfica, a pictórica ou da forma, seja expressa por meio da fotografia, cinema, mídias digitais e das artes em geral, continua uma repetição de conteúdos com representações diferenciadas, que somadas ao processo de síntese dos elementos da comunicação visual, resultantes de uma maior quantidade e mais intensa velocidade de informação, faz-se necessário o desenvolvimento de uma linguagem visual objetiva, carregada de valores emocionais e conceituais de forma verdadeira, respaldada pelas particularidades da realidade local, geralmente desconsiderada pela valorização do externo em detrimento do interno nativo.

A partir desta compreensão e da necessidade de criar ferramentas de fomento ao desenvolvimento local, temos a elaboração do Manual iconográfico, material constituído de um levantamento inicial de dados e informações visuais que pretende, sobretudo, fomentar um olhar para identidade local, mas principalmente apontar, ou mesmo ressignificar, elementos de valores locais desgastados pelo processo histórico e pelo cotidiano, possibilitando ao interessado a compreensão e uso de um modo de fazer, fundamentais no processo de comunicação com o público.

40.800 ANOS

A primeira pintura expressando identidade e o primeiro texto estético criado pelo homem



MANUAL ICONOGRÁFICO

Mais que a linguagem escrita codificada pelo alfabeto, a linguagem visual, seja bi ou tridimensional, nos inunda a visão constantemente e de forma massiva, em uma cultura pautada pelo visual.

Toda essa intensidade de informação somada às particularidades do nosso modo de vida, em que a velocidade e quantidade são a tônica, leva a banalização e empobrecimento do nosso olhar. O que ontem foi visto e significativo deixa de ter nossa atenção, desconsiderando que aquela informação visual continua ativa influenciando nosso comportamento de forma latente.

Somado a este modo de vida, temos a globalização da informação, a qual dilui os valores culturais, deixando de serem reconhecidos pelos indivíduos, alheios às suas origens.



Este manual de iconografia tem como função identificar, tratar e repassar uma técnica de desenvolvimento temático como também o ícone mais representativo da identidade local, de forma a estabelecer uma referência de processo de forma simples e acessível.

Dentro do repertório iconográfico local foram identificados elementos dos aspectos naturais, culturais e da arquitetura, como passíveis de uso, sendo que para fim didático, foram apresentados os elementos mais relevantes e, dentre eles, aquele com maior possibilidade de interface com outros segmentos e facilidade de reconhecimento pelo receptor.

Sendo elemento de referência e não determinante de estilo estético, este trabalho pode ser útil a todo aquele que deseje ser reconhecido e lembrado, de forma eficiente, por meio de uma imagem agregada de valores conceituais e emocionais, possibilitando em um primeiro momento uma comunicação eficiente.





ICONOGRAFIA E IDENTIDADE

intrinsecamente ligadas, ambas estão inseridas uma na outra, não sendo possível o entendimento de uma determinada identidade sem o estudo ou a identificação dos elementos visuais que traduzem uma realidade.

A iconografia como estudo descritivo da representação de símbolos, elementos abstratos, significados, como meio viabilizador de algum nível de alfabetização visual, possibilita ao indivíduo reconhecer uma determinada representação estética como parte de uma identidade.

Considera-se que o desenho, de um simples traço carrega em si uma ideia e cada um possui sua particularidade expressa. Portanto, identidade é consequência de um modo de vida determinado por aspectos culturais, físicos e econômicos. Permite o entendimento de que nos elementos iconográficos e nas formas de expressão cultural é possível verificar o estado em que se encontra a realidade de um determinado grupo de indivíduos como também todo o conhecimento e tecnologias tradicionais a serem resgatadas e utilizadas para o desenvolvimento local.



Assim, o levantamento de elementos da iconografia pode:

- Dignificar as identidades culturais;
- Resguardar e valorizar o conhecimento e as particularidades da região;
- Potencializar e conferir uma nova dinâmica ao processo criativo das comunidades;
- Gerar renda e desenvolvimento por meio de um processo criativo que reforça a cultura local;
- Possibilitar a incorporação de identidade.
- Gerar subsídio e condições para desenvolvimento de ações intersetoriais,

Desta forma, a assimilação e reconhecimento da expressão iconográfica local devem se constituir numa importante estratégia para a promoção de processos locais e regionais de desenvolvimento, aprimorando o caráter empreendedor da localidade assentado no resgate e na valorização da dinâmica da identidade cultural.

MORADA NOVA DE MINAS

Distrito sede: Morada Nova de Minas

Distritos: Sede e Frei Orlando

Mesorregião: Central Mineira

Área do Município: 2.091,1 km²

População: 8.255 habitantes

Homens: 4.205

Mulheres: 4.050

População Urbana: 6.457 habitantes

População Rural: 1.798 habitantes

Principal atividade econômica: Pesca, agricultura, pecuária, extração de carvão vegetal e turismo.

Principais rios: Sucuriu, Indaiá e Borrachudo

Represa: de Três Marias

Altitude máxima: 913m na Serra Selada

Altitude mínima: 583m na Represa de Três Marias



HISTÓRICO GERAL



Morada Nova de Minas, pequena e bela cidade, possui sua história intimamente ligada às águas do Rio São Francisco e à religiosidade local.

Morada Nova de Minas tem sua origem com o primeiro morador em 1737, depois entre 1820 e 1840 Dona Inácia Maria do Rosário, da Fazenda de Saco Bom, construiu uma residência ao lado da Capela de Nossa Senhora do Loreto, sendo esta sua “Morada Nova”. Após este período, o município teve vários nomes complementares ao Morada Nova, sendo que o atual nome de Morada Nova de Minas, foi oficializado pela Lei Estadual 1.039 de 12 de dezembro de 1953. Em 1960, no auge de seu desenvolvimento, foi surpreendida pelas águas da represa de Três Marias, a cidade ficou ilhada e seu desenvolvimento paralisado. Esse foi um momento traumático, que gera impactos até hoje.

Atualmente, a cidade procura estabelecer-se como polo turístico, aproveitando as margens da represa para o turismo ecológico e rural; e principalmente na produção de tilápias em tanques rede.

ASPECTOS NATURAIS

A maior porção do território de Morada Nova de Minas situa-se sobre depósitos coluvionares, aluvionares e terraços dos rios São Francisco, Borrachudo e Indaiá, o que confere ao relevo predominante do município um aspecto de ondulado a suavemente ondulado.

A temperatura média anual é de 22,6 °C, com máxima média anual de 30,2 °C e mínima média anual de 16,6°C. Duas estações são bem definidas: uma chuvosa que ocorre entre os meses de outubro e março e outra seca que perdura de abril a setembro.

A pouquíssima vegetação, residual do cerrado, é classificada como "Savanas Úmidas". Dos aspectos naturais mais importantes de Morada Nova de Minas está o lago formado pelo represamento das águas do Rio São Francisco no município de Três Marias, possuidor de grandes possibilidades turísticas com várias praias.



DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO

Por mais simples e óbvio que seja um tema, é possível fazer inúmeros tratamentos na imagem de forma a gerar desenhos únicos com um infinidade de aplicações e muito mais se usadas dentro de técnicas visuais que oferecem uma grande variedade de meios para a expressão visual do conteúdo.

Os ícones resultantes do desenvolvimento temáticos apresentados são consequência da estilização de imagens finalizando com seu desenho em preto e branco e sugestão de cores com afinidade ao tema.



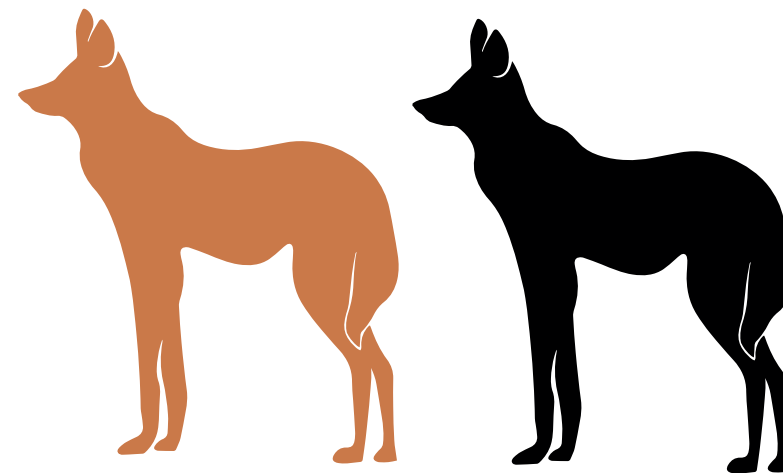
DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO

FAUNA

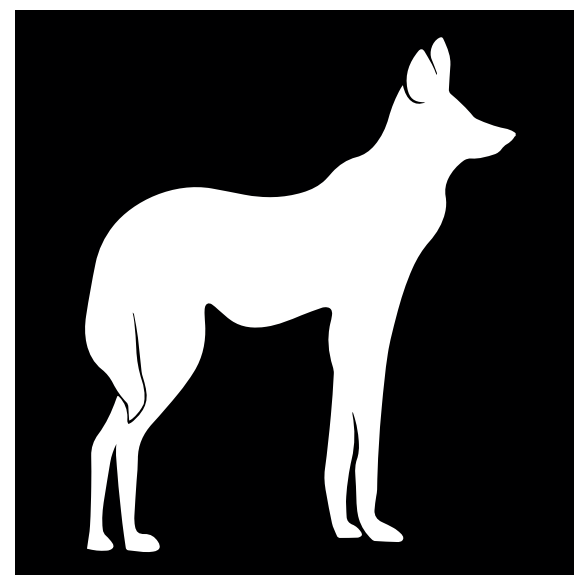
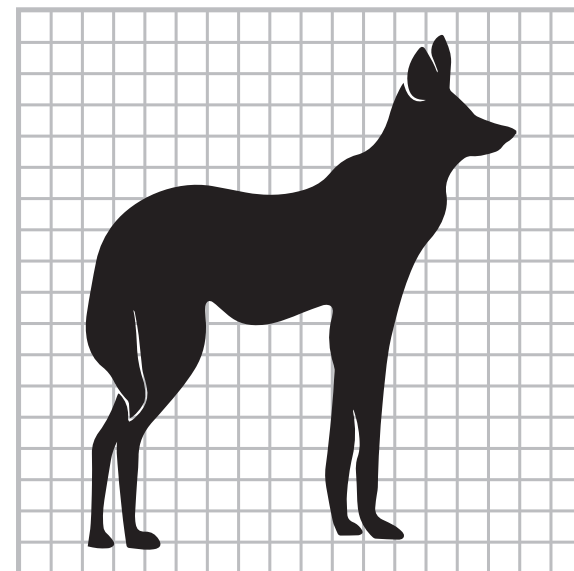
Lobo Guará

(*Chrysocyon brachyurus*)

O canídeo endêmico da América do Sul e único integrante do gênero *Chrysocyon*. Provavelmente, a espécie vivente mais próxima é o cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*). Ocorre em savanas e áreas abertas no centro do Brasil, Paraguai, Argentina e Bolívia, sendo um animal típico do Cerrado.



DESENVOLVIMENTO
TEMÁTICO
Lobo Guará



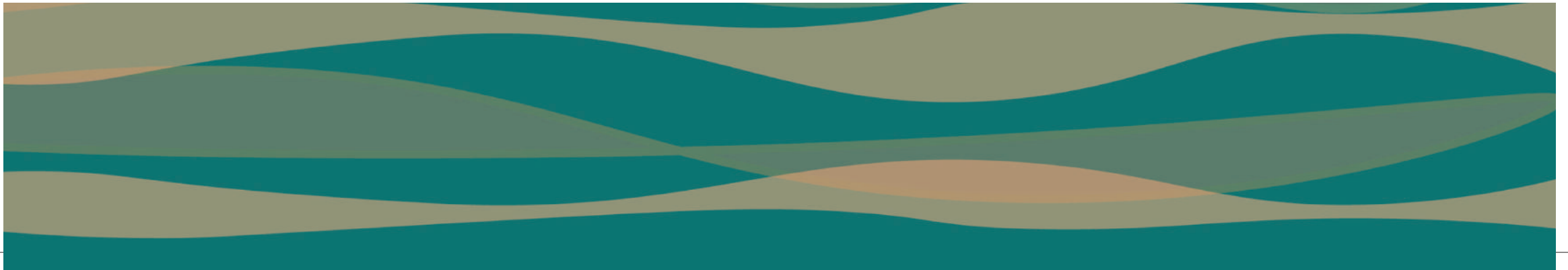
DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO

Arara-canindé

A arara-canindé é uma ave psittaciforme da família Psittacidae. Conhecida também como arara-de-barriga-amarela, canindé, arara-amarela e ara-arauna. É um dos psitacídeos mais espertos. Não é considerada como sendo ameaçada, embora seja apreciada como ave de gaiola. do (tupi) ara = nome indígena tupi para designar várias espécies de papagaio; e do (tupi) ara = papagaio; e una = preto, escuro. => Papagaio escuro. Desde a Amazônia até o Paraná, sendo que antigamente chegava até Santa Catarina. Encontrada também no leste do Panamá e norte da Colômbia, Venezuela, Guianas, Perú, Bolívia, até o norte de Argentina e Paraguai e no oeste do Equador.

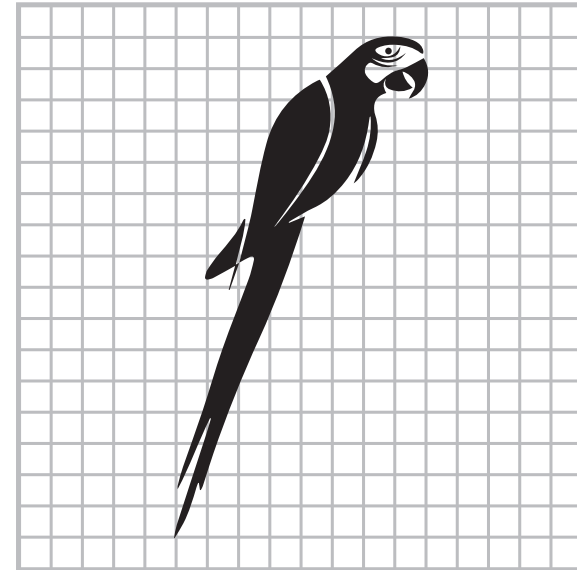


FAUNA



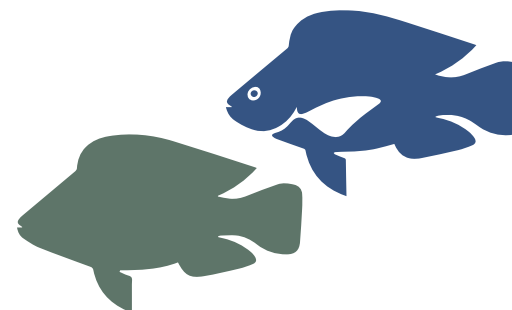
DESENVOLVIMENTO
TEMÁTICO

Arara-canindé



DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO

FAUNA



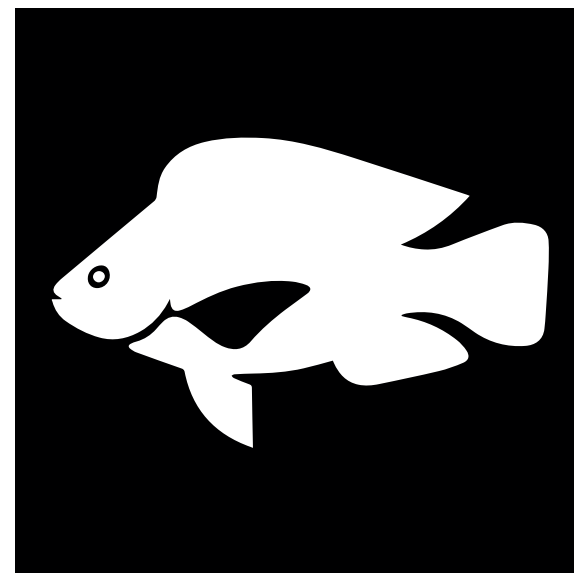
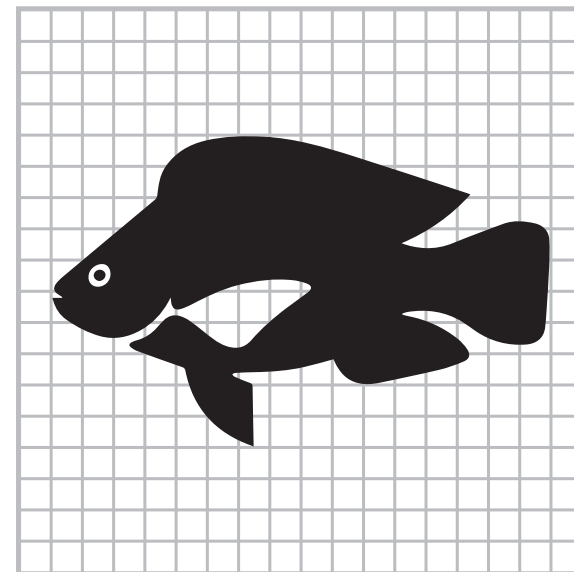
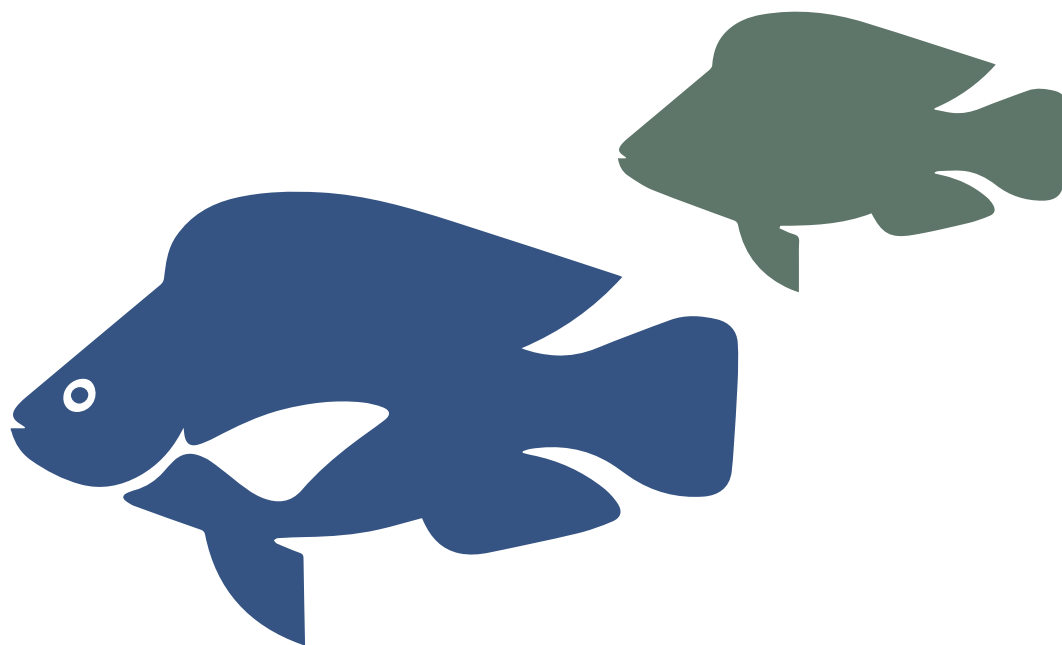
Tilápia

Tilápia é o nome comum dado a várias espécies de peixes ciclídeos de água doce pertencentes à subfamília Pseudocrocidolita e em particular ao gênero Tilápia. São nativos da África, mas foram introduzidas em muitos lugares nas águas abertas da América do Sul e sul da América do Norte e são agora comuns na Flórida, Texas e partes do sudoeste dos Estados Unidos, sul e sudeste do Brasil. No sudeste esta espécie é um dos principais peixes da pesca artesanal, principalmente no Rio Grande, Estado de Minas Gerais.



DESENVOLVIMENTO
TEMÁTICO

Tilápia



DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO

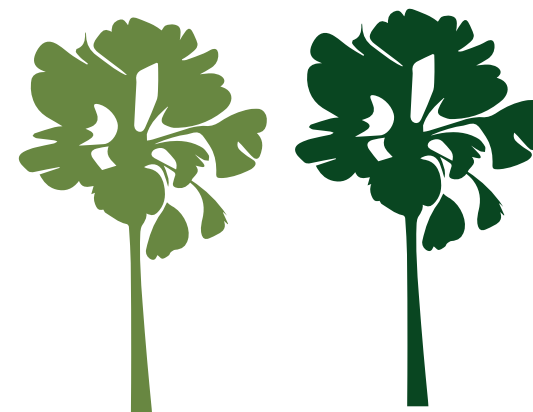
Buriti

O termo buriti é a designação comum das plantas dos gêneros *Mauritia*, *Mauritiella*, *Trithrinax* e *Astrocaryum*, da família das arecáceas.

Nome científico: *Mauritia flexuosa*. É também conhecida como coqueiro-buriti, buritizeiro, miriti, muriti, muritim, muruti, palmeira-dos-brejos, carandá-guaçu e carandaí-guaçu.

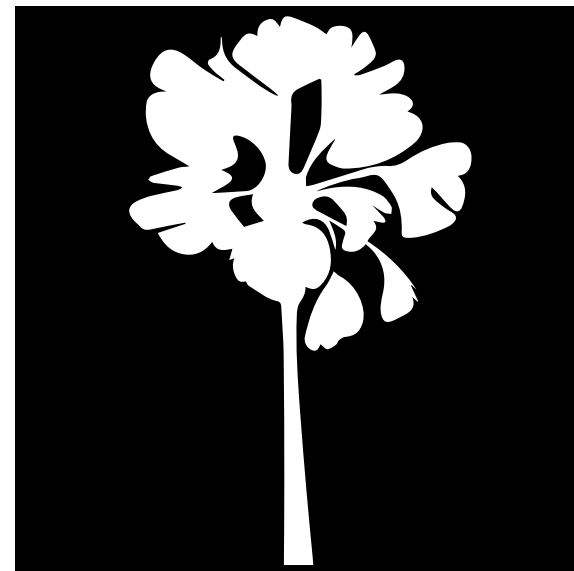
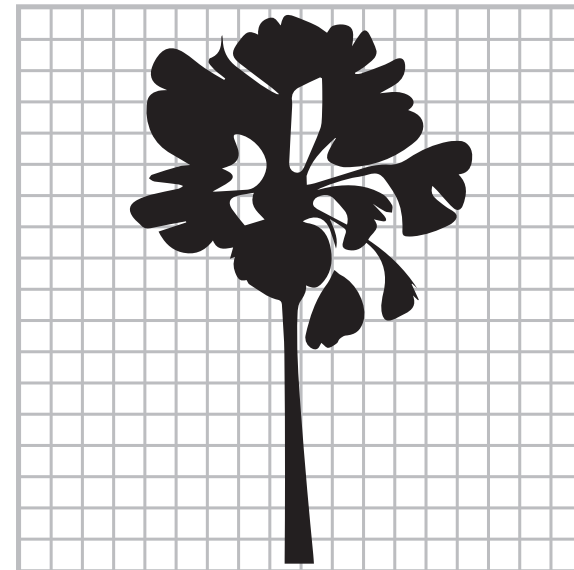


FLORA



DESENVOLVIMENTO
TEMÁTICO

Buriti

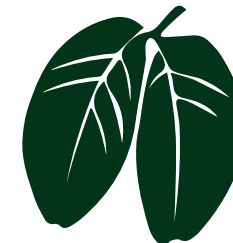


DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO

FLORA

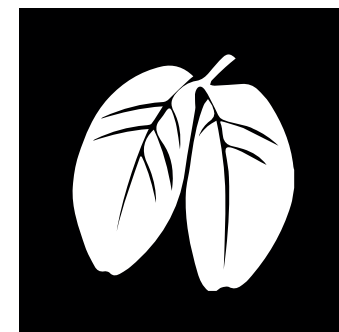
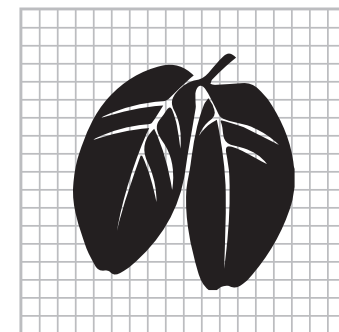
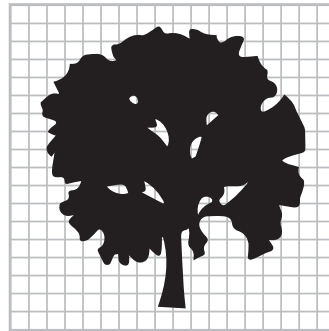
Jatobá

Jatobá é uma árvore que pode ser utilizada como planta medicinal no tratamento de problemas gastrointestinais ou respiratórios. Seu nome científico é *Hymenaea* courbaril e suas sementes, cascas e folhas podem ser compradas em lojas de produtos naturais. O jatobá (nome científico *Hymenaea* sp.) é encontrado na Amazônia, na Mata Atlântica, no Pantanal e no Cerrado com ocorrências do Piauí até o Paraná. A origem de seu nome vem do tupi e quer dizer “árvore com frutos duros”.



DESENVOLVIMENTO
TEMÁTICO

Jatobá



DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO

Igreja Matriz Nossa Senhora do Loreto

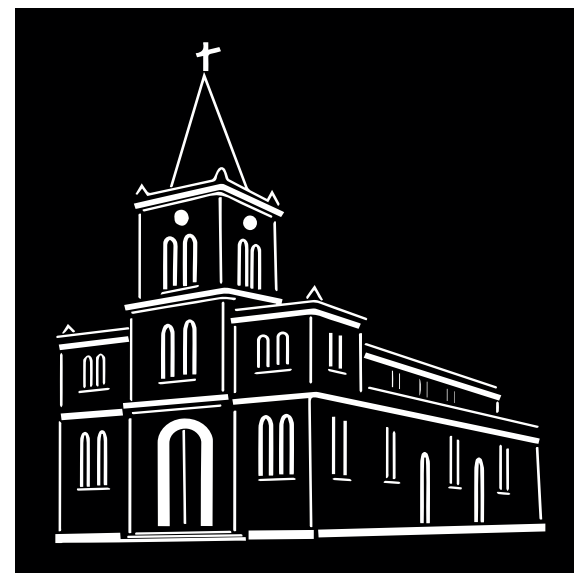
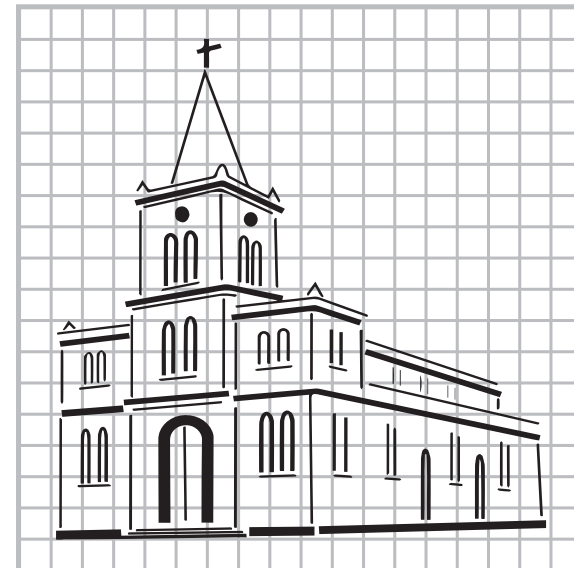


ARQUITETURA



DESENVOLVIMENTO
TEMÁTICO

Igreja Matriz
Nossa Senhora do Loreto

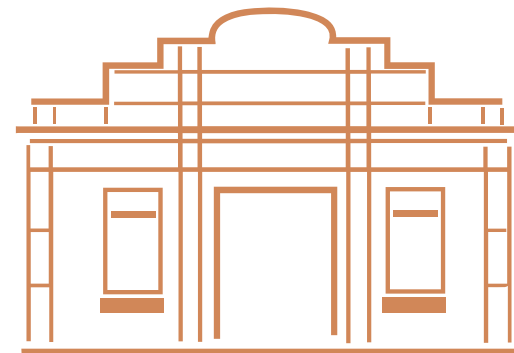


DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO

Antigo laticínio Gonsaga Lopes

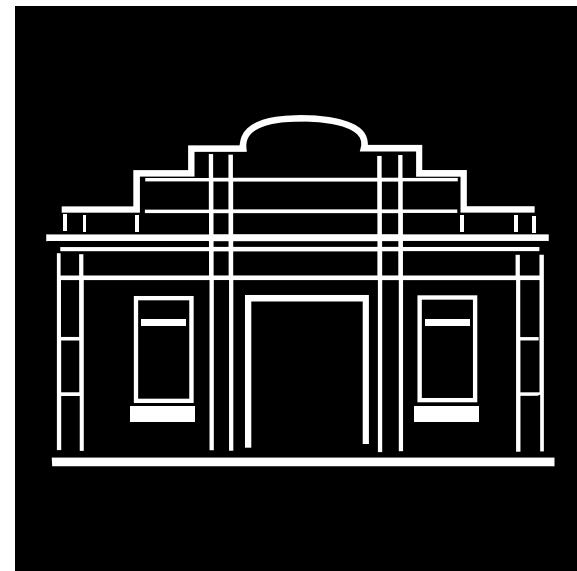
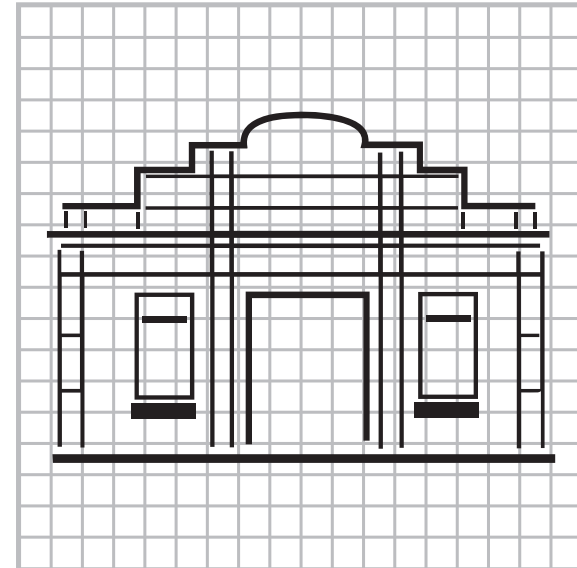
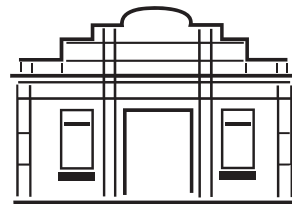
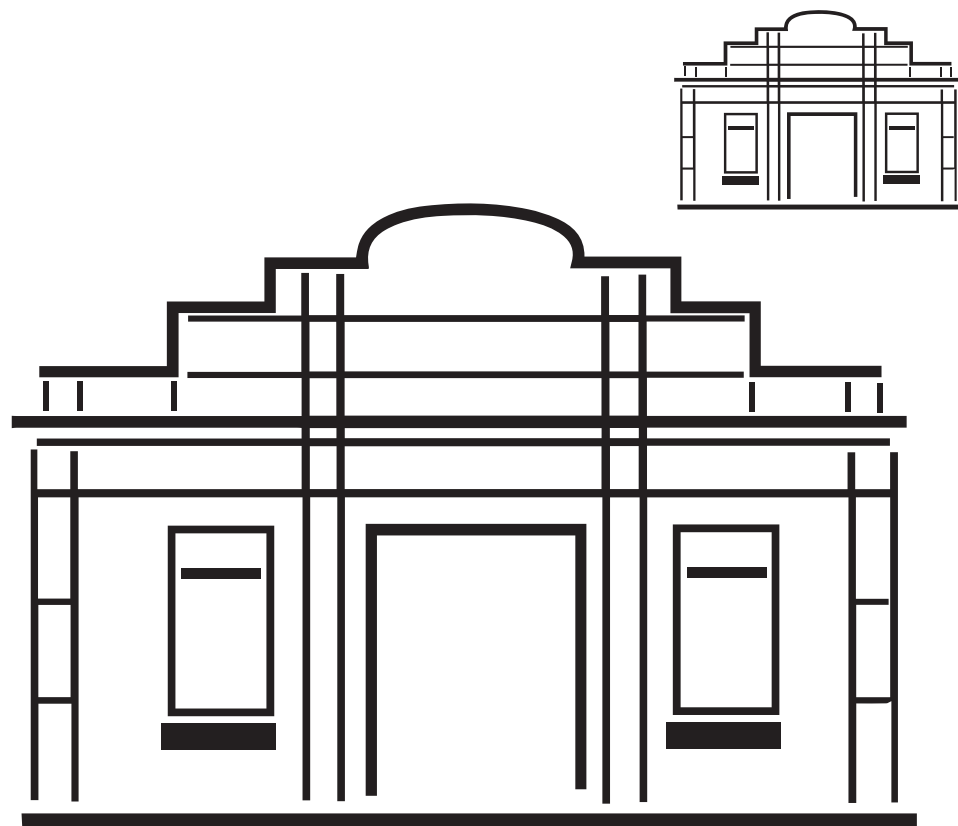


ARQUITETURA



DESENVOLVIMENTO
TEMÁTICO

Antigo laticínio Gonsaga Lopes



DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO

Orla da represa

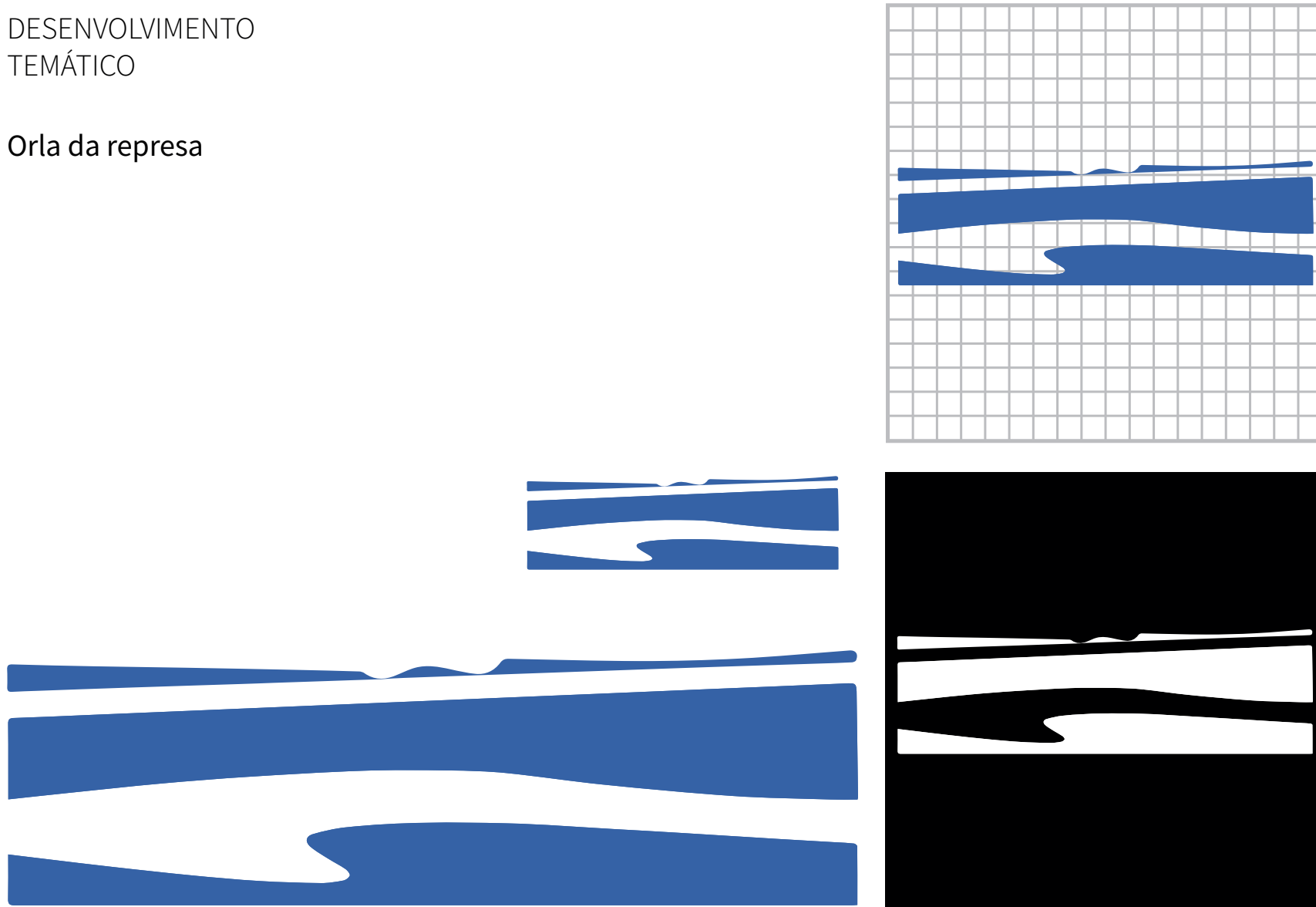


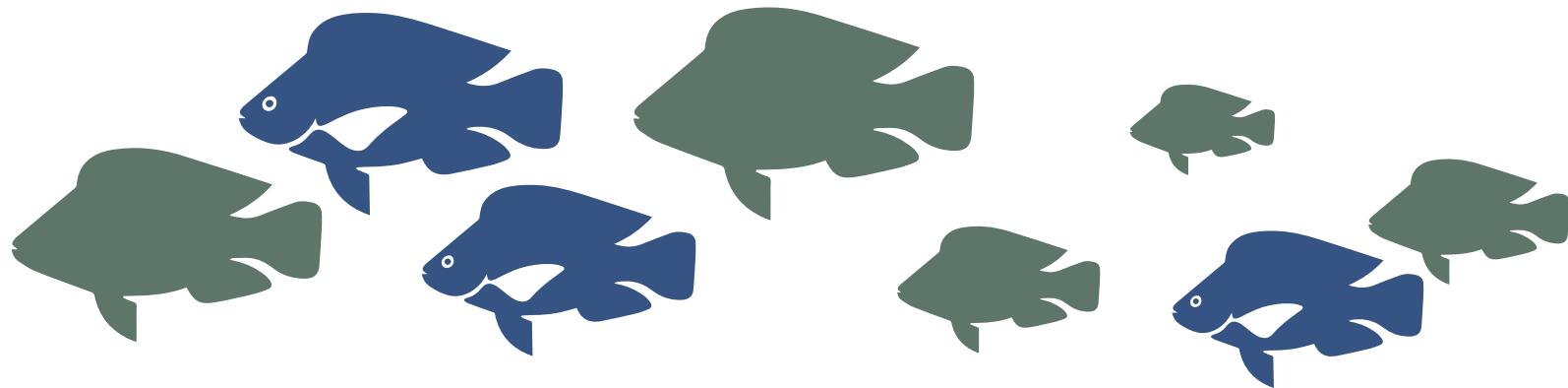
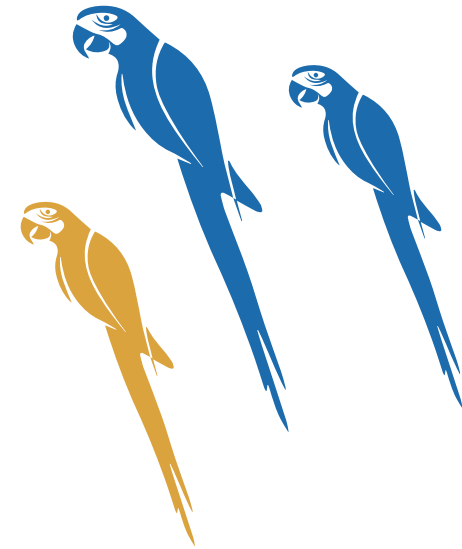
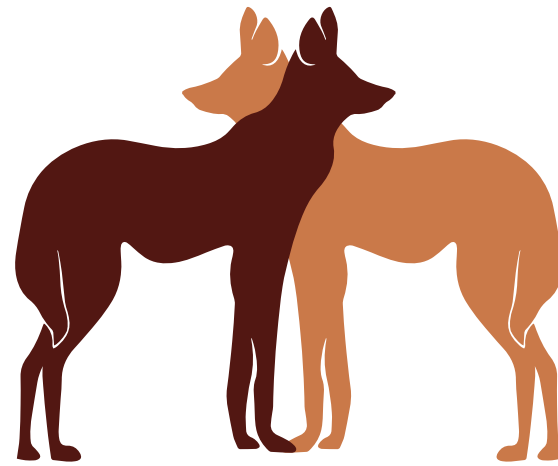
PAISAGISMO



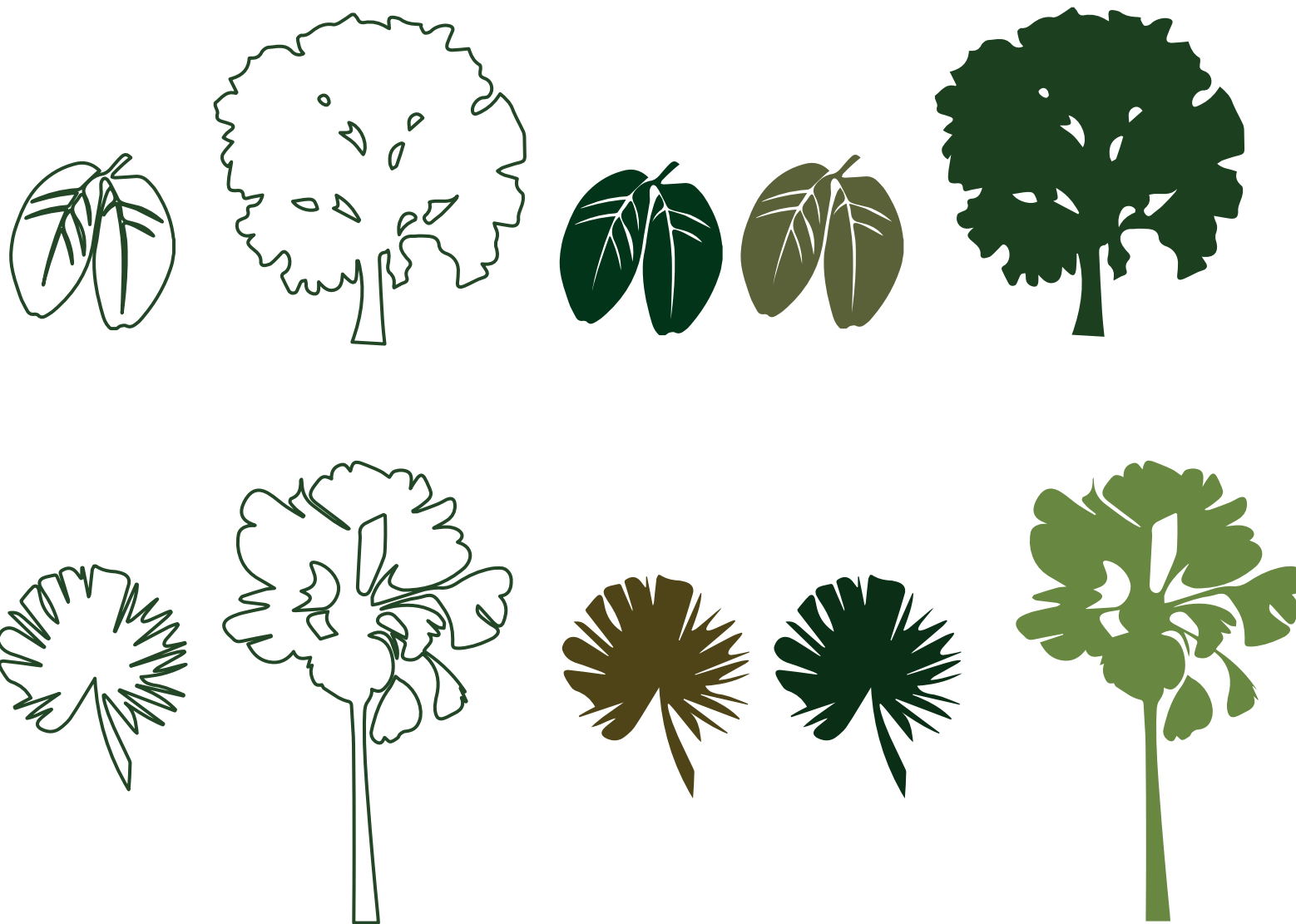
DESENVOLVIMENTO
TEMÁTICO

Orla da represa











APLICAÇÕES









BIBLIOGRAFIA

Arquivo Municipal de Morada Nova de Minas

Cemig, Guia Ilustrado de Animais do Cerrado de Minas Gerais, Empresa das Artes, 2003

Chevalier, Jean. Gheerbrant, Alain. Dicionário dos Símbolos, J.Olímpo, RJ, 1988

Donis, A Donis. Sintaxe da Linguagem Visual, Martins Fontes, SP, 2003

Frutiger, Adrian. Sinais e símbolos, Martins Fontes, SP, 2001

Galli, L. F.; Troloni, C. E. C. Criação de peixes piscicultura Boletim do instituto de pesca., v 3, p. 32-45, nov. 1982

Lorenzi, Harri, Árvores Brasileiras, Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil, Editora Plantarum, 1992

Mestres de Ofícios de Minas Gerais. Resgate cultural do artesanato mineiro, BH, SEBRAE, 2003

Munoz, A. E. P.; Rezende, F. P. Informativo Campo Futuro, Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas TO, LL2016

Portal Brasi 500 Pássaros, Arara-canindé, <http://webserver.eln.gov.br/Pass500/BIRDS/1birds/p107.htm>

FICHA TÉCNICA

Textos:

Marcelo Maia

Consultoria:

Marcelo Maia

Fotografia:

**Marcelo Maia, Arquivo
municipal de Morada Nova
de Minas, Banco de
imagens, Arnaldo Vieira**

Design e concepção:

**Marcelo Maia
Café c/ Design**

